

AS CERÂMICAS NO SEU CONTEXTO / POTTERY WITHIN ITS CONTEXT

COMUNICAÇÃO / PAPER

A cidade e o seu território no Gharb al-Ândalus através da cerâmica

CIGA (Grupo de Trabalho A Cerâmica Islâmica do Gharb al-Ândalus): S. Gómez, I.C. Fernandes, M.J. Gonçalves, I. Inácio, C. dos Santos, J. Bugalhão, H. Catarino, S. Cavaco, C. Coelho e J. Covaneiro.

Um dos principais elementos caracterizadores da sociedade islâmica medieval é a predominância da cidade na organização territorial e a sua estreita interligação com o meio rural que a envolve. Esta relação campo/cidade é o resultado de um longo processo de reorganização do povoamento e da sua articulação territorial, a partir das realidades da Antiguidade Tardia. As formas de articulação dessa relação, o raio de influência de cada cidade e a eventual existência de territórios intersticiais fora do âmbito de influência urbana, com marcadas diferenças em relação aos anteriores, são aspectos que importam analisar. Também é importante dirimir, no caso de existir um modelo de articulação territorial, se este se aplica de forma homogénea a territórios diversos ou, se existem diferenças regionais marcadas, nas formas de articular os povoamentos urbano e rural.

A cerâmica, como mais abundante testemunho material da vida das populações medievais, deve ser um indicador privilegiado que espelhe esta relação entre a *madina* e o seu *alfoz*, bem como a evolução que nela se verifica ao longo dos séculos.

Partindo destes pressupostos, o Grupo CIGA pretende aprofundar o conhecimento das afinidades e diferenças entre as cerâmicas da cidade e do seu território, na região do Gharb al-Ândalus, inserida no actual espaço português. Tendo em conta a dimensão do território contemplado, esta comunicação de síntese debruçar-se-á sobre quatro casos de estudo, centrados em quatro das suas regiões mais significativas: Coimbra, Estuários do Tejo e Sado, eixo Beja-Mértola e eixo Faro-Silves. A análise, de carácter comparativo deve contemplar, necessariamente, uma caracterização técnica e morfológica das diferentes regiões estudadas, e as características dessa relação ao longo do tempo. A abundância de dados obriga-nos a sistematizar a informação em categorias cronológicas e territoriais apriorísticas, certamente mais rígidas do que seriam as realidades concretas.